

**Linguística,  
Letras e Artes:  
Cânones,  
Ideias e  
Lugares**

**2**



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Linguística,  
Letras e Artes:  
Cânones,  
Ideias e  
Lugares**

**2**



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-117-6            DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.            3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019068</b>	



<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1762019069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert Noemi Nascimento Ansay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa Keyla Moraes da Silva Martinez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins Márcio Mário da Paixão Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190616</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>185</b>
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza	
Thawan Dias Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>197</b>
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares	
José Paulo Seifert Brahm	
Ronaldo Bernardino Colvero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17620190620</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>234</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>235</b>

## REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII

Data de aceite: 01/06/2020

**Felipe Galhardi Rodrigues**

Universidade de São Paulo - SP

Email: felipe.galhardi.rodrigues@usp.br

fegalhardi@hotmail.com

O presente trabalho foi realizado com o apoio da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 2016/12137-9).

**RESUMO:** O Caos tem sido tema de debate constante desde a Antiguidade, embora sejam poucos os estudos que abordem as representações do Caos na música. Obras musicais que imitem o Caos tampouco aparecem em grande quantidade na literatura musical. Contudo, o século XVIII testemunha pelo menos três importantes obras que se propõem a esta tarefa: a abertura *Les Elemens* (1737), de Jean-Féry Rebel, a abertura da ópera *Zaïs* (1748), de Jean-Phillippe Rameau e o prelúdio de *A Criação* (1798) de Joseph Haydn. Ao contrapor as obras, fica claro que, apesar das diferenças estilísticas, elas revelam muitos elementos em comum, tanto no que diz respeito ao uso da matriz clássica, que serve como ponto de partida para todas estas obras, quanto no que

se refere às técnicas usadas para exprimir o Caos. Nesse artigo estudaremos as principais compreensões greco-latinas, seiscentistas e setecentistas acerca do Caos, trilhando o percurso desses pensamentos até os nossos compositores buscando encontrar uma unidade na maneira de se representar o Caos na música do século XVIII.

**PALAVRAS-CHAVE:** Retórica musical. Poética musical. Música do séc. XVIII. Jean-Féry Rebel. Jean-Phillip Rameau. Franz Joseph Haydn.

### REPRESENTATIONS OF CHAOS IN 18TH CENTURY MUSIC

**ABSTRACT:** Chaos has been theme of constant debate since Antiquity, although there are few surveys that approach the representations of it in music. Musical works that imitate Chaos also do not appear in large scale in musical literature. However, the 18th century witnesses at least three important works that go for this duty: the overture *Les Elemens* (1737) by Jean-Féry Rebel, the overture to the opera *Zais* (1748) by Rameau and the prelude to *The Creation* (1798) by Joseph Haydn. It is clear, in comparing them, that, despite of stylistic differences, they reveal many elements in common, both concerning the classics – which

serves as starting point to all of these works – and the techniques used by them to express Chaos. In this article, it will be studied the main Greco-latin, seventeenth and eighteenth centuries understandings around Chaos by following the path of these thoughts until those composers, seeking an unity in the way to represent Chaos in eighteenth century music.

**KEYWORDS:** Musical Rhetoric. Musical Poetics. Music in 18th Century. Jean-Féry Rebel. Jean-Phillip Rameau. Franz Joseph Haydn.

## 1 | O CAOS

No decorrer do desenvolvimento da sociedade grega estabeleceram-se diversas regiões com variações que vão além de diferenças econômicas ou políticas, mas também na pluralidade cultural, religiosa e filosófica. Dentro de regiões tão heterogêneas vemos, por exemplo, surgirem na Jônia os grandes poemas épicos atribuídos a Homero por volta do século VIII a.C., e a partir do século VI a.C. surgirem as primeiras elaborações filosóficas dos pensadores conhecidos entre nós como pré-socráticos. As obras poéticas de Hesíodo surgem entre esses dois períodos da cultura grega, sendo a mais importante delas a *Teogonia*. Hesíodo é considerado o primeiro autor grego que traz de maneira sistematizada a genealogia dos deuses (NIETO, 2000, p. 25), nessa cosmogonia o poeta coloca o Caos como o princípio gerador de todos os deuses. Nos versos 116 ao 132 encontramos a primeira menção e talvez a mais importante do Caos no poema:

Sim bem primeiro nasceu o Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre, dos imortais que têm a cabeça do Olimpo nevado, e Tártaro nevoento no fundo do chão de amplas vias, e Eros: o mais belo entre Deuses imortais, solta-membros, dos Deuses todos e dos homens todos ele doma no peito o espírito e a prudente vontade.

Do Caos Érebus e Noite negra nasceram. Da noite aliás Éter e Dia nasceram, gerou-os fecundada unida a Érebus em amor. (HESÍODO, 2001, vv. 116-125)

Para Nieto (2000, p. 36), Caos (χάος) é sinônimo de “Lacuna” (χάσμα) pois os dois conceitos se relacionam etimologicamente. O que distinguiria os termos χάος e χάσμα seria o nível de generalidade. Pois χάσμα, pode ser qualquer coisa que se configura em uma cavidade, e χάος seria um termo cósmico, pois existiria para os gregos apenas um só Caos (NIETO, 2000, p. 37). Para Torrano (1999, p. 42) uma possível tradução para a palavra χάος na obra de Hesíodo seria “Cissura”, para ele Caos vem do verbo Khaíno ou a variação khásko que significa “abrir-se”, “entreabrir-se” ou “abrir a boca”.

O Caos está também na obra de Aristóteles, *Física* (208b), onde é citado o verso 116 do poema de Hesíodo. Contudo, segundo Nieto (2000, p. 28), Aristóteles interpreta o Caos de uma maneira errônea, ele faz a possível conexão entre χάος (Caos) com χώρα (espaço de terra limitado). Essa mesma interpretação aparece também em uma afirmação de Sexto Empírico, autor cético do séc. II d. C.: “Pois bem, o primeiríssimo que nasceu foi o Caos’ porque diz que o Caos é o espaço com capacidade de conter as coisas que

existem” (NIETO, 2000, p. 28).

Na antiguidade romana nos deparamos com duas importantes menções ao Caos, a primeira dela é nas *Metamorfoses* do grande poeta latino Ovídio. O Caos é mencionado logo no início do poema, e assim como nos gregos, ele se relaciona como parte da criação de tudo. Provavelmente foi Ovídio que deu início a outra interpretação possível do Caos como sendo uma massa informe que existia antes da ordenação do mundo (NIETO, 2000, p. 29).

Antes do mar, da Terra, e céu que os cobre não tinha mais que um rosto a Natureza: Este era o Caos, massa indigesta, rude, e consistente só num peso inerte. Das coisas não bem juntas as discordes[...] (OVÍDIO, 2000, vv. 5-9).

A segunda menção é encontrada na obra de Luciano De Samósata, na obra *Amores*, entretanto, é consenso entre todos que essa obra não pertence a Luciano, e sim a um imitador, porém o estilo e os temas usados nos mostrem a influência de Luciano. A obra trata dos tipos de amor, nela são levantadas defesas do amor homossexual e heterossexual.

Pois formastes todo o universo a partir de uma carência de forma, escura e dispersa. Como se removesses a tumba comum de todo o cosmos, expulsaste o caos que o rodeava até os últimos abismos do Tártaro [...] (LUCIANO, 1981, vv. 32, trad. nossa)<sup>1</sup>.

Para Nieto (2000, p. 29), a interpretação usual de Caos que chegou até nós, já pode ser observada em Luciano, que define o termo Caos como matéria desordenada e informe. A descrição do Caos nessa obra de Luciano está bem próxima do Caos descrito em *Metamorfoses* por Ovídio.

Já nos séculos XVII e XVIII podemos observar uma uniformidade ao se definir o Caos, diferentemente dos gregos e dos romanos. Essa uniformidade é facilmente observável ao analisar os verbetes de Caos em dicionários do período, escolhemos três dicionários: *Dictionnaire De L'académie Française*, *Grammatisch-Kritisches Wörterbuch Der Hochdeutschen Mundart* e *Vocabulario Portuguez & Latino*, os dois primeiros foram selecionados devido a origem dos compositores das músicas analisadas e o último por se tratar do primeiro dicionário da nossa língua.

No *Dictionnaire De L'académie Française* o verbe Caos está presente em todas as edições do dicionário da academia francesa. Na primeira edição de 1694 já é observável uma definição ovidiana a respeito do Caos, ele é descrito como confusão de todas as coisas antes de deus estabelecer a ordem, ou seja, já é possível estabelecer a palavra Ordem como oposição ao Caos. Na segunda edição, 1718, o Caos aparece com a mesma definição da edição, porém, com o acréscimo que reforça mais ainda a ideia ovidiana, a compreensão do Caos como a confusão de todas as coisas que antecede a criação.

CAOS. s.m. (Não se pronuncia o h,) Confusão de todas as coisas, diz-se que era o estado de todas as coisas no momento da Criação, antes que Deus as tivessem alinhado na

1. “Porque tú formaste todo el universo a partir de una carência de forma oscura y dispersa. Como si hubieras removido la tumba común de todo el cosmos, expulsaste el caos que lo rodeaba hasta los últimos abismos del Tártaro [...] (LUCIANO, 1981, vv. 32)

ordem que agora estão. É também usado para qualquer tipo de confusão. Seus afazeres estão em um caos terrível. Sua biblioteca é um caos (**trad. nossa**)<sup>2</sup>.

O dicionário *Grammatisch-Kritisches Wörterbuch Der Hochdeutschen Mundart* foi uma das maiores realizações de Johann Christoph Adelung, a primeira edição do dicionário tem 5 volumes e foi realizado entre os anos de 1774 a 1786. Nele podemos encontrar o seguinte verbete:

O Caos, ind. pl. car. Do grego χάος, massa disforme, em que estavam todos os elementos, antes da formação do mundo, misturados uns aos outros desordenadamente, segundo a criação ensinada pelos poetas gregos e romanos. Figurativamente, uma mixórdia, massa confusa e escura. Seu discurso é para mim um caos incompreensível. Portanto caótico, semelhante ao caos, no mais alto grau de desordem entre si. Rabanus Maurus traduziu o caos como Mihilfinstar, grande escuridão (ADELUNG, 1793, I, 1323, **trad. nossa**)<sup>3</sup>.

Diferentemente do *Dictionnaire de l'Académie française*, o verbete Caos do dicionário de Adelung traz consigo a etimologia da palavra, e também explica com mais detalhes, mesmo que equivocadamente, que o Caos era para os gregos e romanos uma massa informe de todos elementos anterior à formação do mundo e desprovida de qualquer ordem, ou seja, uma definição claramente ovidiana.

Por fim, temos a definição do *Vocabulario Portuguez & Latino* escrito por Rafael Bluteau entre os anos de 1712 a 1728. Bluteau foi um padre jesuíta, essa sua formação se reflete no seu dicionário, o verbete do Caos é tomado de uma enorme quantidade referências greco-latinas, apesar disso, para Bluteau, o significado figurado de Caos é o mesmo que confusão.

[...] Cá, neste escuro lcaos de confusão, comprindo o curso estou da natureza. Camoens, Soneto 94. Da 2. Centur. Aqui esta palavra confusaõ parece redundancia, porque o mesmo he confusaõ, que Caos, e por isso na Sagrada Escritura se chama o inferno, que todo he confusaõ. Porém (como judiciosamente advertio Manoel de Faria neste lugar) o intento do Poeta foi dizer o nome, e explicalo para os que podiaõ ignorar a significaçãõ delle. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 116-117)

Fica claro que já se tornou universal Caos ser sinônimo de confusão, isso é reforçado por todos os autores. Todos citam de alguma forma os versos 7 e 8 de *Metamorfoses* para justificar esse pensamento. Em seguida veremos como cada um dos nossos compositores tiveram contato com essas compreensões que os influenciaram na maneira de representar o Caos.

---

2. "CHAOS s.m. (On ne prononce point l'H,) Confusion de toutes choses, il ne se dit que de l'etat où toutes choses étaient dans l'instant de la Creation, avant que Dieu les eût arrangées dans l'ordre où elles sont. Il se prendaussi pour toute sorte de confusion. Ses affaires sont dans un chaos épouvantable. As bibliotheque est un chaos." In: ACADÉMIE FRANÇAISE. Le dictionnaire de l'Académie Française, Paris, 1718, p. 237.

3. "Das Chaos, indecl. Plur. Car. aus dem Griech. Χάος, der unförmliche Klumpen, in welchem alle Elemente, vor der Bildung der Welt, ohne Ordnung mit einander vermengt waren, nach der Schöpfungslehre der Griechischen und Römischen Dichter. Figürlich auch, ein Mischmasch, eine verworrene dunkele Sache. Seine Rede ist für mich ein undurchdringliches Chaos. Daher chaotisch, einem Chaos ähnlich, im hohen Grade unordentlich unter einander. Raban Maurus übersetzt Chaos durch Mihilfinstar, große Finsterniß."

## 2 | JEAN-FÉRY REBEL

Não sabemos muito sobre a vida de Rebel, até os anos de 1700 não existem registros sobre sua carreira, podemos supor que ele acompanhou seu pai pelos lugares que ele trabalhou, logo, sua adolescência deve ter sido marcada pelos balés na corte e pelas *tragédies en musique* de Lully (CESSAC, 2007, p. 16). Sabemos que em 30 de março de 1718, Rebel passa a dividir o cargo de compositor da Capela Real com Michel Richard de Lalande. E é muito provável que essa parceria com Lalande tenha influenciado Rebel a compor sua *Symphonie nouvelle*, pois em 1721 Michel de Lalande juntamente com André Cardinal Destouches publicaram uma ópera-balé também intitulada *Les Éléments*, essa obra possui um prólogo que faz menção ao Caos, e quatro *entrées* dedicadas respectivamente ao Ar, à Água, ao Fogo e à Terra. Porém, com exceção de alguns movimentos fluídos em notas ligadas na cena da Água, ou semicolcheias incisivas na do Fogo, segundo Catherine Cessac (2007, p. 104) é inútil procurar nessa obra de Lalande e Destouches, correspondências entre os temas e o tratamento musical.

Na edição de 1725 de *Les Éléments* de Lalande e Destouches, os autores deixaram indicado de onde eles tiraram suas referências para suas cenas da ópera. Todas essas obras são de autores latinos: *Metamorfoses* de Ovídio, *Nove Livros de Feitos e Dizeres Memoráveis* de Valério Máximo e por fim *Éclogas* e *Eneida* de Virgílio. Logo, podemos presumir que o Caos concebido por Lalande e Destouches era o Caos ovidiano. Apesar da ópera-balé *Les Éléments* terem um propósito completamente diferente da obra de Rebel, com certeza ela o influenciou com as suas referências.

## 3 | JEAN-PHILIPPE RAMEAU

Jean-Philippe Rameau, quando criança, estudou no Collège des Godrans, um colégio jesuíta em Dijon, que hoje em dia se tornou uma biblioteca pública. Ao receber uma educação jesuíta, Rameau, com certeza teve contato com obras gregas e latinas. Conforme o *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, obra que organizava e normatizava a pedagogia dos jesuítas nos colégios que os pertenciam. Nesse sistema, os professores eram recomendados trabalhar obras de autores clássicos nas mais diversas aulas.

Além de que foi durante o mecenato de La Pouplinière que Rameau escreve *Zaïs*, em 1748. Sabemos que Rameau e sua esposa se tornaram muito influentes na casa de La Pouplinière (GIRDLESTONE, 1969, p. 474), com certeza Rameau deve ter tido acesso a biblioteca do seu patrocinador. No qual, segundo o catálogo de livros dessa biblioteca, copilado no ano da morte de La Pouplinière, na seção de poetas gregos e romanos, a biblioteca tinha nove títulos de obras do poeta latino Ovídio, onde quatro eram edições diferentes da obra *Metamorfoses*. Entretanto, a biblioteca não possuía nenhuma obra de

Hesíodo, isso deixa bastante claro que a obra de Ovídio era mais difundida no século XVIII em comparação com a de Hesíodo.

#### 4 | JOSEPH HAYDN

No trabalho de Maria Hörwarthner (1976), onde é recriada a biblioteca de Joseph Haydn, encontramos duas obras de muita relevância para compreender a interpretação de Haydn a respeito do Caos. Essas obras são o *Grammatisch-Kritisches Wörterbuch Der Hochdeutschen Mundart* e *Ovidii Metamorphosis oder Verwandlungs Bücher* (1700) de Johann Wilhelm Baur.

O dicionário de Adelung, como já falado anteriormente, têm uma definição do Caos bastante ovidiana. Já o livro de imagens de Wilhelm Baur retrata em gravuras todas passagens míticas de *Metamorfoses*. É graças a presença dessas obras na biblioteca de Haydn que podemos deduzir que a sua aceção de Caos, para Haydn, seja a compreensão ovidiana, o Caos como a confusão dos elementos. Em seguida veremos como Rebel, Rameau e Haydn representaram o Caos em suas respectivas obras.

#### 5 | LES ÉLEMENS

Rebel ao compreender o Caos como confusão dos elementos, ele busca na sua *Symphonie nouvelle* representar esses últimos utilizando as convenções mais comuns (REBEL, 1737, *avertissement*). A tabela a baixo traz as descrições e as representações utilizadas por Rebel para compor sua obra.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO	REPRESENTAÇÃO
Fogo	Apresentado por linhas vivas e brilhantes representando a sua vivacidade.	
Ar	Notas longas seguidas por trinados.	
Terra	Notas ligadas entre si, tocadas como trêmulos.	
Água	Linhas melódicas que sobem e descem.	

Tabela 1: Representações musicais em Les Élemens.



## 6 | ZAÏS

Rameau deixa bem claro qual é o significado da abertura dessa ópera, “*Ouverture, qui peint le débrouillement du Cahos*”, ou seja, ela pinta o desenrolar do Caos. Ao contrário de Rebel, Rameau não deixou escrito como pensou em representar o Caos na sua abertura, e tão pouco indicou no decorrer da partitura possíveis representações de elementos, entretanto ao utilizar as mesmas descrições de Rebel em *Zaïs* encontramos muitas semelhanças. A tabela a baixo traz as descrições e as representações encontradas na obra de Rameau:

ELEMENTO	DESCRIÇÃO	REPRESENTAÇÃO
Fogo	Apresentado por linhas vivas e brilhantes representando a sua vivacidade.	
Ar	Notas longas, acompanhadas por trinados.	
Terra	Notas estáticas, tocadas como trêmulos.	
Água	Linhas melódicas que sobem e descem.	

Tabela 2: Representações musicais em *Zaïs*.

## 7 | A CRIAÇÃO

Haydn em comparação com Rebel e Rameau não é tão explícito em suas intenções para representar elementos na sua obra. Não localizamos muitas figuras musicais que se assemelham a figuras utilizadas por Rebel e Rameau, porém, encontramos uma variedade de outros motivos, o que talvez sugira uma outra forma de representar elementos ou o Caos.

Talvez Haydn tenha optado por representar o Caos de outra forma, visto que a interpretação como confusão dos elementos, uma acepção considerada pagã, não seria adequado para um oratório que narra a criação do mundo e do homem baseado segundo o Gênesis.

## 8 | CONCLUSÃO

Dentre todas as fontes que tratam sobre o Caos, percebe-se uma pluralidade de interpretações. Entre os gregos estão Hesíodo, Aristófanes, Aristóteles, e entre os latinos,

destacam-se Ovídio e Luciano de Samósata. Contudo, no século XVIII a palavra Caos, graças a grande propagação da obra de Ovídio, *Metamorfoses*, ganhou duas importantes interpretações: o Caos como sendo a confusão de elementos anterior a criação do mundo para os pagãos; e o Caos como sendo figurativamente sinônimo de confusão. Nas visões do séc. XVI a XVIII o Caos se associa intimamente aos elementos. Nesta pesquisa, foi possível comprovar a importância dos elementos, não apenas para a compreensão do Caos, mas ainda como um riquíssimo repositório de imagens para fundamentar as representações musicais.

Em *Les Éléments* temos a descrição do próprio Rebel, segundo ele, era inerente que o início da sinfonia fosse o Caos, pois era a confusão em que estavam todos os elementos antes que os mesmos ocupassem os lugares que fossem próprios. Rebel se preocupou em qualificar cada elemento em sua música, além de ter deixado indicado na partitura cada elemento. Rameau por outro lado não nos deixou indicado nada que confirmasse a existências de motivos que representassem elementos na abertura da ópera *Zaïs*, porém, *é possível encontrar uma quantidade de fragmentos que se assemelham muito com os utilizados por Rebel em Les Éléments*. Haydn por sua vez também não deixou nada que afirmasse a sua intenção de representar elementos na abertura de *A Criação*. O Caos se justifica na obra de Haydn por ser interpretado como a confusão primitiva anterior a criação do mundo como conhecemos.

## REFERÊNCIAS

ACADÉMIE FRANÇAISE. *Dictionnaire de l'Académie Française*. Disponível em: <https://archive.org/search.php?query=creator%3A%22Acad%C3%A9mie%20fran%C3%A7aise%22>. Acesso em 7 jun. 2016.

ADELUNG, Johann Christoph. *Grammatisch-kritisches Wörterbuch der Hochdeutschen Mundart*. (1793-1801). Disponível em: <http://lexika.digitalesammlungen.de/adelung/online/angebot>. Acesso em 29 abr. 2016.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português & latino: aulico, anatomico, architectonico ...* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, Vol. 8, 1712-1728. Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>. Acesso em 1 mai. 2016.

CESSAC, Catherine. *Jean-Féry Rebel (1666-1747), musicien des Éléments*. Paris: CNRS Éditions, 2007.

GIRDLESTONE, Cuthbert. *Jean-Philippe Rameau: His Life and Work*. New York: Dover Publications, 1969.

HAYDN, Joseph. *Die Schöpfung*. Leipzig: Breitkopf und Härtel [ca.1803]. Disponível em: [http://imslp.org/wiki/Die\\_Sch%C3%B6pfung,\\_Hob.XXI:2\\_\(Haydn,\\_Joseph\)](http://imslp.org/wiki/Die_Sch%C3%B6pfung,_Hob.XXI:2_(Haydn,_Joseph)) Acesso em 9 jun. 2016.

HESÍODO. *Teogonia, a origem dos Deuses*. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 2001 (trad. Jaa Torrano).

HÖRWARDNER, Maria. *Joseph Haydn's Library: An Attempt at a Literary-Historical Reconstruction*. In: SISMAN, Elaine (Org.). *Haydn and His World*. New Jersey: Princeton University Press, 1997.

LALANDE, Michel Richard de; DESTOUCHES, André Cardinal. *Les Éléments*. Paris: De l'imprimerie de J-B-Christophe Ballard à Paris, 1725. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b9062777j.r=les%20>

elemens?rk=85837;2. Acesso em 21 abr. 2017.

LUCIANO. *Obras I*. Madri: Editora Gredos, 1981 (trad. Alfonso Martínez Díez).

\_\_\_\_\_. *Obras III*. Madri: Editora Gredos, 1990 (trad. Juan Zaragoza Botella).

NIETO, Roxana B. Martínez. *La Aurora Del Pensamiento Griego*. Madri: Editora Trotta, 2000.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. São Paulo: Editora Hedra Ltda., 2000 (trad. Manuel M. B. du Bocage).

RAMEAU, Jean-Philippe. *Zaïs*. Paris: Durand, 1911 [1748]. Disponível em: [http://imslp.org/wiki/Za%C3%AFs,\\_RCT\\_60\\_\(Rameau,\\_JeanPhilippe\)](http://imslp.org/wiki/Za%C3%AFs,_RCT_60_(Rameau,_JeanPhilippe)). Acesso em 09 jun. 2016.

REBEL, Jean-Féry. *Les Élemens*. Paris: Le Clerc, 17--? [1737]. Disponível em: [http://imslp.org/wiki/Les\\_%C3%A9l%C3%A9ments\\_\(Rebel,\\_JeanF%C3%A9ry\)](http://imslp.org/wiki/Les_%C3%A9l%C3%A9ments_(Rebel,_JeanF%C3%A9ry)). Acesso em 09 jun. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

### C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

### D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

### F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

### G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

## I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

## J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

## L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

## M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

## P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

## S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

## T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

## V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**